

Formação docente em tempos de pandemia: Estágio de Libras, conquistas e desafios

*Ana Patrícia Marcos Barbosa
Rafael Lopes dos Santos
Vera Lucia Gomes Lima Cabral*

05

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como finalidade percorrer as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (LIBRAS), de prerrogativas remotas, no curso de Letras Libras/Português, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, do período de 21 do mês de setembro de 2020 até o dia 29 do mês novembro do mesmo ano. Desta forma, fomos direcionados ao Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, ao qual nos encaminhamos a uma turma de Libras nível intermediário. A Professora Supervisora nos apresentou a grade de conteúdos propostos pela unidade e encaminhamos, o plano de curso e os planejamentos das aulas a serem ministrados, para serem avaliados para que a professora orientadora e a supervisora do estágio fizessem as colocações necessárias.

Tendo em vista que, conforme pontuado por Tormena (2010, p.10), “na educação as mudanças recomendam a modernização do ensino, adequando-se às exigências de formação e desempenho exigidos pela sociedade moderna e modeladas pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação”, nesse momento pandêmico não fora diferente. As atividades educacionais foram possíveis por meio do uso das tecnologias e acesso a internet, bem como estratégias que tornassem viáveis a realização das atividades em meio ao sistema remoto.

Em consoante a nossa prática, tivemos diversas oportunidades de desenvolver novas habilidades e, ao mesmo tempo, o reconhecimento das nossas limitações, a medida que

experimentado algo novo e aprendendo juntamente com os discentes ao usar as inovações tecnológicas e digitais em nosso favor, permitindo uma maior interação com o grupo no momento das atividades de prática linguística.

(...) na abordagem comunicativa ensinar uma língua é promover o desenvolvimento da competência comunicativa (e linguística) sempre partindo da promoção de vivências do uso real e significativo da língua alvo a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro” (GESSER, 2010, p.7).

Com o objetivo de apresentar os resultados obtidos e as metodologias aplicadas, este trabalho está dividido em “Materiais e Métodos” que visam esclarecer as estratégias desenvolvidas e os principais materiais usados. Em seguida no “Relato e Discussão” abordaremos a nossa experiência em confluência com alguns autores que possam fundamentar o que será apresentado. Por fim a “Conclusão” e “Referências”.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades realizadas durante o estágio foram promovidas por meio das plataformas digitais, tendo as aulas ministradas pelo *Google Meet* e as atividades pelo *Google Classroom*. Também foram utilizados vídeos do *Youtube* e leitura de textos em PDF. Para acessar as aulas e realizar as atividades, os alunos utilizaram computadores, *notebook* e *smartphones* com acesso à *internet*, caderno e caneta para anotação dos conteúdos apresentados, responderam formulários eletrônicos para registro de frequên-

cia e para dar o *feedback* das aulas, demonstrando os pontos que poderiam ser melhorados.

As aulas foram expositivas e com momentos de atividades práticas que proporcionaram a aquisição da língua, bem como o estímulo à pesquisa de conteúdo e apresentações aos demais colegas por meio de vídeos produzidos pelos próprios alunos. Em momentos assíncronos, a turma era estimulada assistindo vídeos com conteúdos desejados e a realização de atividades de práticas da língua, para serem apresentadas ao grupo na aula seguinte. Tais vídeos, eram, respectivamente, postados em um *drive* com um link liberado no e-mail de cada aluno(a) participante, para ficar disponível a qualquer momento como objetos de estudo.

Em relação à turma, para nível de conhecimento e fluência na Libras, usamos o JOGO DA FORÇA, adaptado para língua de sinais, e também, o JOGO DA MEMÓRIA, que encontramos como auxiliares no site da Universidade de Santa Catarina - UFSC. Pelas compreensões de mundo e experiências com outros âmbitos voltados à Libras, fizemos produções pessoais de jogos no mesmo estilo de JOGO DE ADIVINHAR/JOGO DA MEMÓRIA, onde produzimos perguntas e respostas em língua de sinais sobre os respectivos temas já abordados remotamente no decorrer de cada aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Estágio em formato remoto nos traz uma experiência peculiar e inovadora onde experienciamos o que significa dar aulas à distância com ferramentas que, há pouco, não eram dominadas ou conhecidas por todos.

Cadernos de Estágio Vol. 2 n.3 - 2020

O grupo de estagiários era formado por duas pessoas ouvintes e uma surda. Combinamos reuniões semanais para definir a dinâmica das aulas e discutirmos os encaminhamentos dados aos alunos. Inicialmente, tivemos conhecimento que as aulas seriam ministradas a uma turma de nível intermediário e, conseqüentemente, planejamos essa aula de acordo com esse nível para a turma.

planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal. Percebemos assim que o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELLOS, 2006 apud TORMENA, 2010, p.04).

Com o início das atividades, foram observadas algumas dificuldades entre os alunos, tanto em relação ao conhecimento de Libras quanto às habilidades com as novas tecnologias e acessibilidades à aparelhos que comportassem as atividades propostas. Dessa forma, a primeira aula precisou ser reestruturada. Diante do imprevisto, nos encontramos novamente para discutir as novas estratégias a serem adotadas. Nesse ponto, contamos com o apoio da Professora Supervisora, nos orientando de forma imprescindível a nivelar a metodologia sem a necessidade de alterar os conteúdos, e agregando atividades que reforçassem os conteúdos estudados anteriormente.

É necessário que os professores contem com as experiências vividas com os seus alunos, e comecem, a partir das experiências profissionais, a criar suas próprias rotinas de trabalho, por sua vez geradas pela sua intuição pedagógica, ou seja, “senso de plausibilidade”. Neste processo inclui um professor engajado no processo, um pro-

fessor aberto a mudanças. (GESSER, 2010, p. 46-47).

Optamos, a partir deste ponto, pela utilização de metodologias mais dinâmicas, realizando as atividades práticas durante o momento síncrono, como forma de reforçar o conteúdo estudado. Disponibilizamos nos momentos assíncronos vídeos e textos em PDF, sendo possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos e estimulá-los de forma mais ampla, possibilitando uma avaliação contundente e em coerência com esse momento atípico que estamos vivenciando.

Ao recorrer a uma metodologia que possibilitou uma avaliação contínua consideramos que a prática avaliativa parte da premissa de um ato acolhedor capaz de compreender as ações dos educandos dentro de um contexto amplo, como definido por Luckesi (2000, p. 10), “avaliar que, por si, implica em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida [...] orientação permanente para o seu desenvolvimento”, desta forma, faz parte do processo avaliativo e educativo compreender impossibilidades e limitações de acessibilidade geradas pelo momento pandêmico e construir estratégias que possam proporcionar análises equitativas para os desenvolvimentos educacionais desejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atuais modificações de mundo, podemos finalizar este relato com a sensação de agradecimento e de grande aprendizado, tanto do lado acadêmico, quanto do profissional



Foto por Compare Fibre/Unsplash

e pessoal. A experiência nos trouxe uma nova visão do que é ensinar e o quanto a tecnologia foi e é nossa aliada na dosagem e na troca de conhecimentos, apesar dos muitos percalços e desafios percorridos.

O ato de educar precisa ser visto como algo flexível, passível de mudanças e em constante transformação. A cada geração encontramos novos desafios e formas de aprender/ensinar. Cabe a nós, futuros professores, agregarmos essa multi-possibilidade a nossa formação e encarar cada desafio como uma oportunidade de explorar novas probabilidades, com visões plurilaterais de um mundo vasto de conhecimento e informações.

REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Centro de Comunicação e Expressão - CCE. Florianópolis. 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_

L2.pdf. Acesso em: nov.2010

LUCKESI, Carlos Cipriano. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?**.<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena. SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.**

TORMENA, Ana Aparecida. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica.** (in) Os professores PDE e os desafios da escola pública paranaense 2010. vol.I. Secretaria Estadual de Educação. Governo do Paraná. disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf. acesso em: nov. 2020



Foto por Magda Ehlers/Pexels